

ACNUR BRASIL

RESPOSTA À COVID-19

MAIO 2021



Posto de Interiorização e Triagem (PITrig) é aberto na Base de Operações de Manaus – AM

CONTEXTO OPERACIONAL

Em 31 de maio, o Brasil atingiu um total de 16.545.554 casos confirmados e 461.931 mortes por COVID-19. Foram registradas 59.010 mortes por causa do novo coronavírus e maio se tornou o terceiro mês com mais mortes desde o início da pandemia no Brasil, em março de 2020.

Em maio, a Casa Civil, o Ministério da Justiça e Segurança Pública e o Ministério da Saúde atualizaram por duas vezes a Portaria que estende as restrições excepcionais e temporárias de entrada ao país. As Portarias 653/2021 e 654/2021 incluíram a Índia em uma proibição de voo ao lado do Reino Unido e Irlanda do Norte e África do Sul e esclareceram os procedimentos de desembarque da tripulação marítima. Ambos os decretos mantêm a determinação de que as exceções à proibição de entrada terrestre e marítima não se aplicam aos venezuelanos.

Durante as sessões Plenárias do Processo de Quito foi anunciado que o Brasil assumirá a próxima Presidência Pró-Tempore durante o segundo semestre de 2021. O Capítulo Brasília começará em 22 de junho com a cerimônia de entrega da Presidência.

Devido às fortes chuvas e ao aumento do nível dos rios da região, um grave alagamento em Manaus deixou cinco pessoas feridas - entre venezuelanos e brasileiros trabalhadores humanitários e militares, e causou danos significativos à infraestrutura da Operação Acolhida do PITrig e do ATM. Noventa e um refugiados e migrantes venezuelanos foram transferidos em segurança para a Vila Olímpica e seguiram com seus voos de interiorização. O ACNUR e sua parceira Fraternidade Internacional garantiram que as atividades continuem sendo fornecidas a partir da Vila Olímpica, pelos próximos 60 dias. Um PITrig provisório foi inaugurado no dia 11 de maio na Base da Operação Acolhida em Manaus.

Alguns dias depois, um incêndio começou no Hotel El Dorado, em Manaus, local onde viviam pelo menos 119 pessoas, sendo a grande maioria famílias venezuelanas e brasileiras. Embora os Bombeiros tenham autorizado o uso do prédio, o proprietário decidiu fechar o Hotel El Dorado como medida de prevenção para novos incidentes. O ACNUR, as autoridades estaduais e municipais, parceiros e agências da ONU garantiram uma avaliação coordenada das necessidades para fornecer proteção e assistência à comunidade afetada.

PRINCIPAIS RISCOS E LACUNAS

Acesso ao território e refúgio: As restrições de entrada resultam em um aumento do número de venezuelanos que cruzam irregularmente a fronteira do Brasil em situações de extrema vulnerabilidade, expostos ao tráfico humano, à exploração e ao abuso. Além disso, sem caminho para regularização e documentação, refugiados e migrantes estão enfrentando desafios adicionais

para exercer seus direitos.

Impacto socioeconômico: Elevada taxa de desemprego exacerbada pelo coronavírus, cortes e reduções em programas sociais e fortes aumentos de preços em alimentos básicos se combinam para tornar muitos refugiados e migrantes venezuelanos incapazes de garantir seus meios de subsistência.

Aumento do número de venezuelanos indocumentados: Apesar dos esforços da Polícia Federal para estender a validade até setembro de 2021 para documentos expirados, empregadores e prestadores de serviços geralmente não estão cientes dessa medida e não aceitam facilmente documentos vencidos, impactando negativamente no acesso de refugiados e migrantes a serviços ou oportunidades de trabalho.

RESPOSTA DO ACNUR

Fortalecendo o abrigo e reforçando as respostas locais de saúde

Abriço: Em maio, 884 refugiados e migrantes foram alocados nos abrigos da Operação Acolhida em Roraima. Além disso, o ACNUR, em estreita coordenação com os parceiros FSF, FFHI, AVSI, SJMR e IMDH abriu as caixas de sugestão localizadas em abrigos, escritórios parceiros e espaços de apoio do PITrig em Boa Vista, completando 13 caixas com um total de 122 mensagens que foram encaminhadas de acordo com cada necessidade.

No contexto do mapeamento de proteção do ACNUR para identificar refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade no Espaço de Apoio da rodoviária de Manaus (PRA), no mês de maio, 22 pessoas foram acomodadas nos abrigos municipais.

Distribuição de alimentos e itens não-alimentícios (NFIs): Em maio, o ACNUR entregou 3.196 kits de higiene familiar e individual, 2.237 kits de limpeza, 17.174 barras de sabão, 340 colchões, 397 capas impermeáveis para colchões, 3.155 pacotes de fraldas, 350 jerrycans, 350 baldes, 2.434 redes de proteção contra mosquitos e 536 lâmpadas solares para apoiar refugiados e migrantes abrigados em Roraima.

Em Pacaraima, o ACNUR e a Associação Internacional Canarinhos da Amazônia Embaixadores para a Paz (AICAEP) apoiaram 58 famílias com 116 cestas básicas, cobrindo as necessidades de 260 indivíduos por dois meses.

No dia 25 de maio, como medidas de prevenção às doenças devido ao período chuvoso em Manaus, o ACNUR e a Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (Semasc) realizaram conjuntamente uma distribuição de kits de higiene e limpeza, redes contra mosquitos e redes para 30 indígenas residentes no abrigo Tarumã-Açu 1.

Garantindo proteção e apoiando os processos de integração

Integração: Durante o mês de maio, um total de 1.228 refugiados e migrantes foram voluntariamente realocados dos estados do Amazonas e Roraima para outras partes do Brasil de ônibus ou voo. O ACNUR apoiou nos processos preparatórios para viagem (FFT) para toda essa população e supervisionou a realocação da modalidade institucional de 129 pessoas.

Em 6 de maio, o ACNUR e Aldeias Infantis SOS Brasil divulgaram o relatório "Brasil sem Fronteiras", que destaca resultados positivos do projeto de integração socioeconômica conjunta por meio da modalidade institucional para refugiados e migrantes venezuelanos em diversas cidades do Brasil.

Em Manaus, o ACNUR e o Hermanitos realizaram um workshop de dois dias com informações fundamentais sobre oportunidades de inserção laboral no Brasil, com foco na qualificação profissional para o mercado de trabalho e técnicas de entrevista de emprego para 34 refugiados e migrantes.

No dia 25 de maio, o ACNUR, o Pacto Global das Nações Unidas e a ONU Mulheres lançaram a VI edição do projeto "Empoderando as Mulheres Refugiadas" que continuará a integrar a inclusão de pessoas com necessidades específicas, como mulheres com deficiência, doenças crônicas e pessoas LGBTQI+. Para 2021, será oferecido um curso profissionalizante de quatro semanas sobre vendas e atendimento ao cliente para 80 mulheres venezuelanas com o objetivo de apoiar as

participantes e suas famílias a cumprir seu potencial socioeconômico por meio da modalidade de interiorização vaga de emprego sinalizada.

Em maio, o ACNUR prestou assistência financeira através do *CBI* a 565 famílias (1.849 indivíduos), sendo 96% de nacionalidade venezuelana.

Proteção: Em maio, 967 refugiados e migrantes entraram em contato com a linha de proteção do ACNUR Manaus para consultas relacionadas ao acesso à documentação, apoio material urgente, assistência financeira e outras questões de proteção. Com base na capacidade reduzida do Posto de Interiorização e Triagem (PITrig) e nas vagas limitadas oferecidas pela Polícia Federal, o ACNUR encaminhou 186 solicitantes de refúgio e 83 refugiados para procedimentos documentais durante o mês.

Uma atividade de registro realizada após o incidente de incêndio no Hotel El Dorado, em Manaus, possibilitou que o ACNUR e os parceiros prestassem apoio às 32 famílias residentes no prédio com assistência em dinheiro; NFIs (incluindo fogões, colchões, kits de cozinha, kits de limpeza e higiene); documentação; realocação para abrigos seguros; encaminhamento para a rede de assistência social; e resposta imediata aos casos de VBG.

No dia 26 de maio, o Espaço da Pessoa Refugiada e Migrante foi inaugurado com o apoio do ACNUR e da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH). Antes da abertura, o ACNUR ofereceu sessões de capacitação para servidores públicos da SEJUDH, abordando temas sobre resposta de proteção a pessoas com necessidades específicas e VBG, acesso à documentação e SISCONARE.

Em 27 de maio, o ACNUR e a Associação dos Juízes Federais do Brasil (AJUFE) organizaram uma sessão online para cerca de 25 juízes federais para fornecer uma visão geral do mandato do ACNUR, o enquadramento jurídico para a proteção dos refugiados, bem como a situação dos refugiados e outras pessoas de interesse no Brasil e o papel do Judiciário na proteção de refugiados.

O ACNUR formalizou uma nova parceria no âmbito da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) com o Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA), que se tornou a 28ª Instituição de Ensino Superior do Brasil a fazer parte do CSVM.

Indígenas: Em 3 de maio, 30 assistentes sociais da Secretaria Municipal de Assistência Social e da Secretaria de Saúde de Montes Claros participaram de um treinamento realizado pelo ACNUR e IOM. Temas sobre aspectos culturais da etnia Warao, sua dinâmica de deslocamento forçado no Brasil, a resposta de proteção do ACNUR para essa população e as melhores práticas foram abordados.

Seguindo os esforços do ACNUR para apoiar a proteção do Warao Indígena em Montes Claros (MG), o município destinou recursos financeiros para acolhimento e intervenções nutricionais aos 79 refugiados e migrantes indígenas que vivem na cidade.

Em 6 de maio, foi inaugurado o Centro Cultural e de Formação Indígena, em Boa Vista, ao lado do abrigo indígena Jardim Floresta. O local foi reformado para oferecer formação educacional e profissional para refugiados indígenas e migrantes residentes na cidade e servirá de referência para atividades culturais, bem como cursos profissionalizantes, de educação e de idiomas.

O ACNUR organizou uma atividade de 3 dias no contexto do projeto de georreferenciamento com cinco comunidades indígenas Warao que vivem na área metropolitana de Belém. O desenvolvimento de mapas visou permitir que refugiados indígenas e migrantes se familiarizassem com os serviços públicos disponíveis e facilitassem o acesso aos mesmos, aumentando sua autonomia. Cada comunidade recebeu dois mapas e principais informações apontando os serviços disponíveis em seus bairros e, de forma mais ampla, na cidade.

No dia 31 de maio, em um evento ao vivo transmitido pelo canal do ACNUR no YouTube, o ACNUR lançou um relatório sobre as melhores práticas e lições aprendidas, em conjunto com as redes locais de proteção, na resposta de proteção às populações indígenas no Sul e Sudeste do Brasil. No mesmo dia, quarenta e um indígenas do abrigo Pintolândia em Boa Vista receberam do ACNUR e da FFHI uma notificação em mãos de reconhecimento da condição de refugiado. A notificação, que

geralmente é enviada por e-mail pelo CONARE, foi uma exceção para a população indígena que não está tão acostumada com as ferramentas digitais de comunicação.

Documentação e Registro: Em maio, em Boa Vista e Pacaraima, o ACNUR e parceiros registraram no proGres v4 3.209 pessoas e geraram 1.369 carteirinhas de acesso aos abrigos. Os números refletem os esforços de registro direcionados a refugiados e migrantes que estão sendo apoiados por meio da alocação a abrigos, assistência financeira (CBI) ou estão incluídos na estratégia de interiorização promovida pelo governo federal.



Além disso, o ACNUR e parceiros apoiaram a documentação de 768 pessoas nos Postos de Interiorização e Triagem (PITrig) de Boa Vista e Pacaraima, incluindo 287 solicitantes de refúgio que entraram no Brasil antes da entrada em vigor das restrições de fronteira.

Ampliando e adaptando estratégias de Comunicação com Comunidades (CwC)

No âmbito do Dia Internacional Contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia (IDAHOT), o ACNUR participou de eventos ao vivo no Rio Grande do Norte e em Santa Catarina sobre os desafios e boas práticas no apoio a refugiados e migrantes LGBTIQ+. Em Boa Vista, realizaram-se no dia 18 de maio, eventos comunitários nos abrigos Pricumã, Rondon 2 e São Vicente 2, promovendo ações de sensibilização e divulgação de informação através do Rádio Lab, alcançando cerca de 3.000 refugiados e migrantes.



Voluntários da Rádio “La Voz de los Refugiados” de Boa Vista participaram de um treinamento de três dias organizado em Brasília pela Operação Acolhida em parceria com o ACNUR. As atividades foram realizadas pela Rádio Verde Oliva 98,7 FM do Exército Brasileiro, conduzida pela equipe do Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEX). Treze voluntários, entre venezuelanos indígenas e não indígenas, viajaram a Brasília e tiveram a oportunidade de aprender sobre produção de conteúdo de rádio, linguagens midiáticas e técnicas de comunicação.

Contatos:

Chiara Orsini – Associate Reporting Officer (orsini@unhcr.org)

Natália Neves – Donor Relations Associate (neves@unhcr.org)

Parceiros do ACNUR no Brasil – UNHCR partners in Brazil



UNHCR, the UN Refugee Agency, is grateful for the support of:
 O ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, agradece o apoio de:



With the support of the following organizations and private sector partners:
 Com o apoio das seguintes organizações e parceiros da iniciativa privada:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.